

“TEVE QUE SER *ONLINE!*”: PERCURSOS E PERCALÇOS DE UMA INVESTIGAÇÃO REMOTA DE EMERGÊNCIA.

Maria Adelina Manuel
Instituto Politécnico do Setúbal
adelina108@gmail.com

Luzia Lima-Rodrigues
Instituto Politécnico do Setúbal
luzia.rodrigues@ese.ips.pt

Resumo: A crise pandémica da COVID-19 que se vive a nível global fez com que nos confrontássemos com inúmeros desafios, obrigando à alteração dos percursos que julgávamos mais planeados. Utilizando a metodologia de “história de vida”, esta investigação traz a narrativa de uma investigadora em educação que, em pleno confinamento, realizou a sua dissertação de Mestrado em Gestão e Administração de Escolas. Procuraremos dar significados para a experiência de transição de uma investigação presencial – com observação direta, entrevistas e *focus group* a realizar dentro de escolas, com os seus diretores e líderes – para uma “investigação remota de emergência” – realizada por canais digitais em momentos síncronos e assíncronos. O objetivo é contribuir para uma reflexão crítica sobre os processos de formação do investigador em tempos de pandemia, evidenciando barreiras e facilitadores encontrados ao longo desta experiência. Esperamos dar corpo para a construção de uma identidade emergente em educação, como é o caso do investigador em confinamento e em distanciamento físico.

Palavras-Chave: Investigação Remota de Emergência, História de Vida, Narrativa Autobiográfica, Pandemia COVID-19.

Abstract: The COVID-19 pandemic crisis we are globally living made us face countless challenges, which lead to an alteration of the paths thought to be fully planned. Using the “life history” methodology, this work represents the story of an education researcher that, during the lock-down, performed a Master’s dissertation in School Management and Administration. It seeks to find a meaning for the transition experience of a face-to-face research – using direct observation, interviews and focus group inside schools with their principals and leaders – to an “emergency remote research” – done via digital channels in synchronous and asynchronous moments. The main goal is the contribution for a critical reflection of the researcher’s training

processes during the pandemic, pointing the barriers and facilitators found during this experience. It is also intended to find meanings for the construction of an educational emerging identity, as is the case of a locked-down and physical distanced researcher.

Keywords: Emergency Remote Research, Life History, Autobiographical Narrative, COVID-19 Pandemic

Introdução

No decorrer da investigação realizada no âmbito do Mestrado e após se ter efetuado o planeamento, definida a metodologia e os instrumentos para a realização da dissertação de mestrado, toda a Humanidade foi confrontada com a Pandemia da COVID-19.

Uma questão orientou este estudo:

Que situações significativas marcaram a investigação e que implicações podem ter no crescimento profissional do investigador?

Pretende-se relatar excertos da história de vida de uma investigadora em educação, durante a elaboração da sua dissertação de Mestrado, para procurar dar significados à experiência de transição de uma investigação presencial – com observação, entrevistas e *focus group* a realizar dentro de escolas, com os seus diretores e líderes – para uma “investigação remota de emergência” – realizada por canais digitais em momentos síncronos e assíncronos.

Contextualização teórica

A escolha da história de vida autobiográfica como instrumento metodológico permite ao investigador dar significados às suas ações e “*reflexionar la experiencia de manera intencionada, (...) es una posibilidad investigativa que tiene como insumos, las preocupaciones y problemas (...) y todo tipo de relaciones que se establecen (...).*” (Buenrostro & Calderón, 2011, p. 133)

Freitas & Galvão (2007, p. 232), falam-nos num “duplo olhar” que “permita uma melhor compreensão do significado do que realizamos, como a mediação de um e de outro percurso, abrindo caminho para uma identidade profissional reconhecida e assumida.”

Quando se fala em história de vida, estamos a fazer um estudo aprofundado da própria vida, através de um “duplo olhar”, externo e interno, de forma a compreender melhor o significado

do que se faz, pensa e sente, construindo sentidos onde o “*narrador-protagonista cuenta su propia historia.*” (Buenrostro & Calderón, 2011, p. 137)

Para Josso (2004, p. 43), “As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas (...), contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida”.

Assim, torna-se pertinente o uso da história de vida para melhor conhecer como se desenvolveu a pessoa do investigador, envolto num processo permanente de interrogar as suas práticas e ideias. Segundo Cunha (2013, p. 132), «O meu processo autobiográfico manifestou-se complexo e muito desafiante, já que, como investigador, me coloquei num movimento de “ida e volta” entre o sujeito e o investigador, entre o eu e o outro.»

Metodologia

Nesta investigação, o problema de investigação decorre da necessidade de se compreender se as situações vividas em situação de Pandemia tiveram implicações no nosso desenvolvimento profissional, enquanto investigador.

O problema foi operacionalizado através da seguinte pergunta de partida:

Que situações significativas marcaram a investigação e que implicações podem ter no crescimento profissional do investigador?

Para dar resposta à pergunta de partida foram operacionalizados os seguintes objetivos da investigação: (1) encontrar sentidos para a experiência de “investigação remota de emergência” e (2) dar corpo para a construção de uma identidade emergente em educação, como é o caso do investigador em confinamento e em distanciamento físico.

Esta investigação enquadra-se no paradigma qualitativo, com recurso a narrativas de história de vida autobiográfica.

Quanto aos instrumentos de recolha de dados, foram utilizados a análise documental e o questionário. Na análise documental elaborou-se uma grelha para a análise dos documentos em estudo, e o questionário, que foi construído como adaptação de emergência das entrevistas e dos *Focus Group*, tendo as suas questões sido transformadas num formulário realizado na ferramenta *Google Forms* e aplicado *online*.

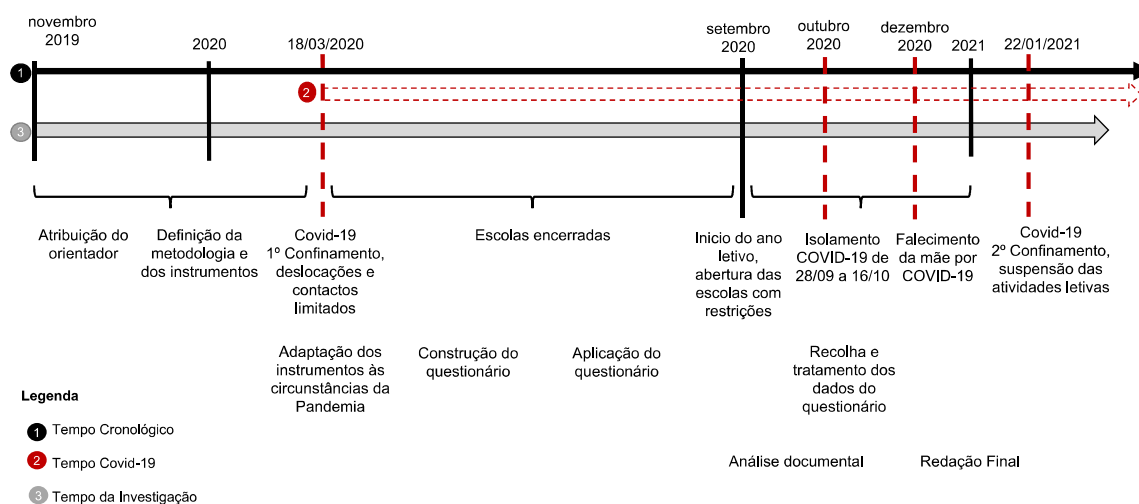
Resultados e discussão

Tudo inicia em novembro de dois mil e dezanove, quando semanalmente reunia com a orientadora e o grupo de orientandos, onde se refletia conjuntamente sobre o trabalho que cada um efetuava. Estas reuniões de reflexão e partilha de conhecimento tinham para mim grande importância, pois “A resposta não está predeterminada. Ela se constrói e desconstrói cotidiana e perpetuamente nas fronteiras dos indivíduos e das instituições, nas relações de trocas que se estabelecem.” (Pineau, 2006, p. 341)

A dezoito de março foi declarado o primeiro confinamento, com deslocções e contactos limitados e consequentemente o encerramento das escolas. Esta contingência levou a que o planeamento da dissertação efetuado inicialmente sofresse adaptações ao nível dos instrumentos de recolha de dados. Fiquei impossibilitada de entrar nas escolas, que passaram a lecionar em regime não presencial, nomeadamente através de plataformas *web*, inviabilizando a realização das entrevistas, das observações diretas e do *Focus Group*.

Em março de dois mil e vinte, comecei a trabalhar com três linhas de tempo simultaneamente: o tempo cronológico, o tempo COVID-19 e o tempo da investigação (figura 1).

Figura 10 – Tempo da Investigação



Fonte: Elaboração própria.

Perante a situação pandémica, foi necessário efetuar a adaptação da entrevista para um questionário realizado na ferramenta *Google Forms*. A sua aplicação foi alargada às lideranças intermédias das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, estando ciente de que algumas das respostas poderão ter o condicionamento temporal em que foram recolhidas.

Os questionários foram respondidos no período em que a investigadora esteve de isolamento por estar infetada com COVID-19, impossibilitando-se de dar continuidade ao estudo e seguindo-se um período de recuperação.

O estar infetada com COVID-19 e o isolamento trouxeram-me um sentimento de estar aprisionada no quarto, tal como no poema de Florbela Espanca (1989, p. 40) “A minha Dor”

“Nesse triste convento aonde eu moro,
Noites e dias rezo e grito e choro,
E ninguém ouve... ninguém vê... ninguém...”

No início de dezembro de dois mil e vinte, quando efetuava a análise dos documentos orientadores dos Agrupamentos de Escolas, ocorreu o falecimento repentino da minha mãe devido à COVID-19. Neste momento, o meu Mundo desabou – “todos os dias estás comigo, que saudades”.

Este episódio que conduziu a mais uma contrariedade na realização do estudo, foi também um ponto de viragem na forma de olhar e sentir a vida, o Mundo e a Humanidade, dando significado ao meu eu interior e alterando a forma de olhar o outro e o Mundo.

Tal como é referido no relatório, Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action, “*We cannot return to the world as it was before*”. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020, p. 6)

Tentou-se a realização de entrevistas aos Diretores, tendo os mesmos sido contactados telefonicamente para que as respostas fossem enviadas por *e-mail*, ou caso preferissem, realizá-las *online*. As entrevistas não se concretizaram porque não foi possível efetuar o seu agendamento no tempo da investigação. Teria sido importante a realização das mesmas, tendo em conta que não foi possível vivenciar-se o dia-a-dia dentro das escolas investigadas e não existir o contato físico com os sujeitos.

A investigação prosseguiu e, devido ao agravamento da Pandemia por COVID-19, iniciou-se o segundo confinamento e encerramento das escolas com suspensão das atividades letivas. Voltou-se novamente ao trabalho a partir de casa, com os condicionalismos entre o *offline* e o *online* e as consequências na relação tempo e espaço. Assim, a investigação efetuada foi a possível neste contexto.

Considerações finais

No decorrer deste estudo, face á atual situação de Pandemia COVID-19 vivida por toda a Humanidade, a qual se tornou um condicionamento e que implicou uma permanente adaptação quer ao nível dos instrumentos de recolha de dados como também no caminho a percorrer pela investigadora ao longo do tempo da investigação.

Neste percurso compreendeu-se que os desafios de uma pandemia e o facto de ter frequentado este Mestrado foi muito significativo para a formação pessoal e profissional. Além da possibilidade de poder refletir sobre as minhas práticas, possibilitaram também mudanças na forma de pensar e de agir.

Mudar do regime presencial e de proximidade para o regime *online* e de distanciamento foi um desafio e um estímulo à inovação e a reinventar-me.

Reconstruir as memórias é de grande relevância, pois conseguimos através das narrativas das nossas lembranças contribuir para refletir e encontrar sentidos para a experiência da “investigação remota de emergência”. Essas narrativas ajudam-nos a dar corpo para a construção de uma identidade emergente em educação, como é o caso do investigador em confinamento e em distanciamento físico.

Enquanto professora e investigadora, tive de me reconhecer nas dimensões pessoais e profissionais, movida pelas experiências e aprendizagens vividas ao longo no meu percurso de vida. Para Josso (2012, p. 22),

“O processo do caminhar para si apresenta-se, assim, como um projeto a ser construído no decorrer de uma vida, cuja atualização consciente passa, em primeiro lugar pelo projeto de conhecimento daquilo que somos, pensamos, fazemos, valorizamos e desejamos na nossa relação connosco, com os outros e com o meio ambiente humano e natural”

Foi a vivência de sucessivas experiências de vida, uma permanente autoformação, que me fizeram compreender a importância e deram sentido às transformações que ocorreram na relação comigo mesma, nas relações e interações sociais e na forma como vejo o que me rodeia. Esta experiência promoveu um maior desempenho profissional, pois levaram-me a aprimorar os conhecimentos e consequentemente melhorias enquanto investigadora e também como professora nas práticas pedagógicas.

Assim, esperamos contribuir para a reflexão sobre a identidade emergente do investigador em educação, em contextos delimitados pela pandemia.

Referências bibliográficas

- Buenrostro, B., & Calderón, H. (2011). Las historias de vida para la construcción de sentido en los procesos reflexivos de profesores investigadores. Em F. Hernández, J. M. Sancho, & J. I. Rivas, *Historias de Vida en Educación: Biografías en contexto* (pp. 132-139). ESBRINA - RECERCA.
- Cunha, P. (2013). 7 Razões para um educador (não) elaborar uma autobiografia. Em A. Lopes, F. Hernandez-Hernández, J. M. Sancho Gil, & J. I. Rivas Flores, *Histórias de Vida em Educação: A construção do conhecimento a partir de Histórias de Vida* (pp. 131-138). ESBRINA - RECERCA.
- Espanca, F. (1989). *Sonetos*. Estante.
- Freitas, D., & Galvão, C. (novembro de 2007). O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. *Ciências e Cognição*, 12, pp. 219-233.
- Josso, M.-C. (2004). *Experiências de vida e formação*. Cortez.
- Josso, M.-C. (2012). *Corpo Biográfico: corpo falado e corpo que fala*. Obtido de <https://core.ac.uk/download/pdf/303969577.pdf>
- Pineau, G. (2006). As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. *Educação e Pesquisa*, 32, n.2, 329-343.
- UNESCO. (2020). *Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action*. International Commission on the Futures of Education.